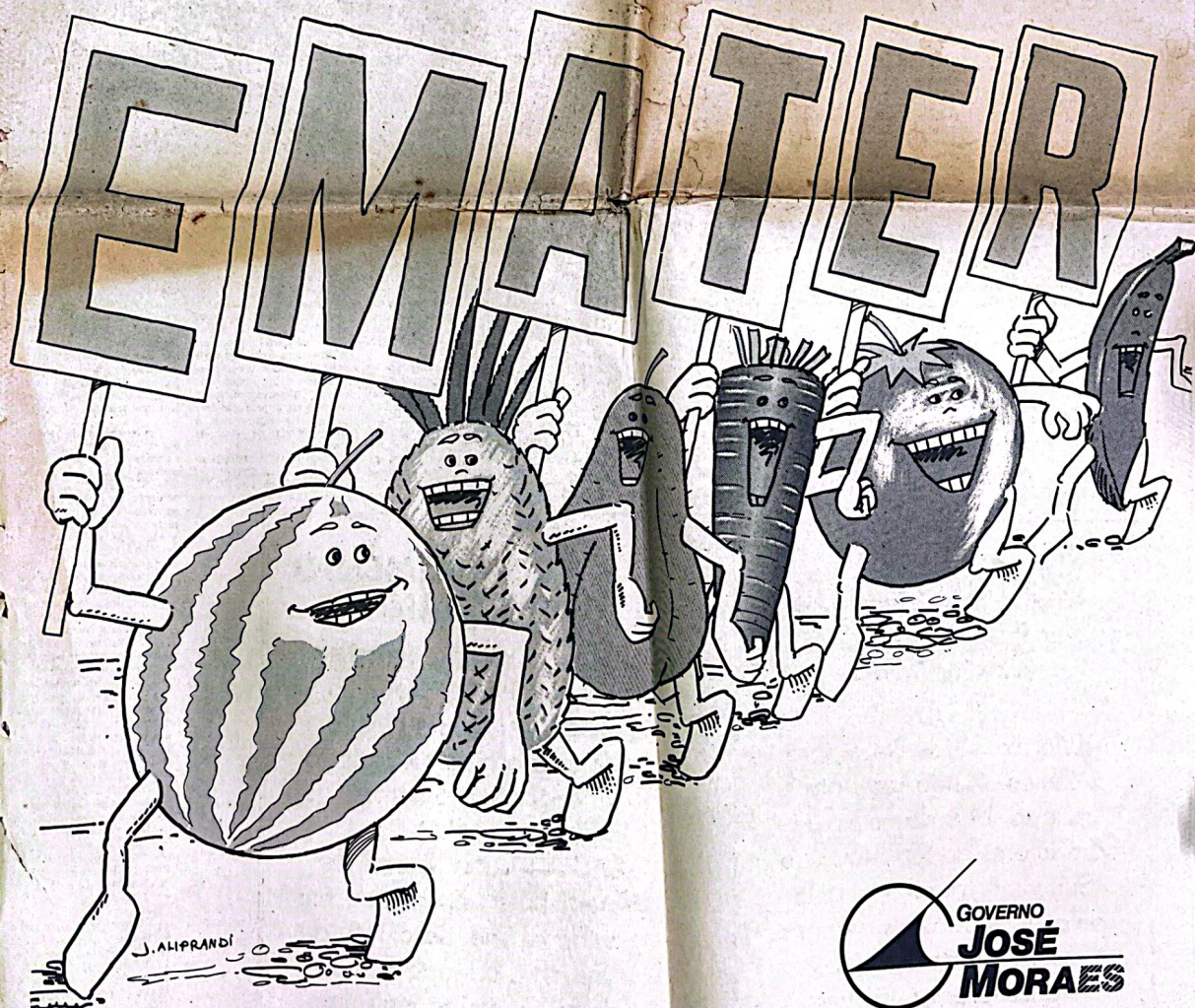




A GAZETA

VITÓRIA (ES), SEXTA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO DE 1986

30 ANOS



Agricultura comemora trinta anos de extensão rural



Pedro Meryon, fundador e primeiro dirigente da Acares, fala aos formandos da Agronomia da Universidade de Viçosa. De lá viriam os primeiros técnicos



Projetos foram elaborados com a participação dos produtores

O planejamento participativo sempre foi uma das principais características da extensão rural, processo este que vem sendo praticado desde a criação da Acares, em 1956. Com base neste procedimento, os planos e os projetos foram discutidos e elaborados com a participação das comunidades rurais, permitindo, deste modo, o conhecimento da realidade a qual seria beneficiária da sua ação.

No seu primeiro programa de trabalho, para o ano 1957/1958, o diretor executivo da Acares, Pedro Meryon Vieira, em sua introdução afirmava: "A inoportunaidade da época do planejamento e as dificuldades inerentes a uma organização nova tornaram o programa simples e aparentemente inexpressivo". Prosseguindo, ele afirmava: "Todavia, para os técnicos da Acares e agricultores em geral ele tem um elevado significado, pois é o resultado de um trabalho intenso através de inúmeras reuniões e contatos realizados pelos supervisores locais com as famílias rurais, num período de quatro meses apenas, após a abertura dos escritórios locais".

"Portanto — continuou ele — este programa evidencia que os técnicos da Acares já estão atuando em atividades discuti-

das e apontadas pelos próprios agricultores e suas famílias, atendendo ao princípio básico da extensão, qual seja, atacar problemas selecionados pelas populações rurais e que estão inibindo uma melhor condição de vida para as mesmas". Na elaboração deste primeiro programa, foram realizadas 97 reuniões com 6.187 participantes.

Na montagem do Programa de Trabalho para o ano 1957/58, foi feita uma abordagem sobre o "Estudo da situação" do Estado, que apresentava uma população total urbana de 194.935 habitantes e rural de 666.627. Os municípios com escitórios locais — Domingos Martins, Colatina, Santa Teresa, Castelo, Alegre e Cachoeiro do Itapemirim — tinham uma população urbana de 53.260 habitantes e rural de 260.416. Deste total, a porcentagem da população atendida pela Acares, conforme estimativa, era de 27% da urbana e 40% da rural.

O documento afirma que "o homem rural do Espírito Santo ainda apresenta um baixo padrão de vida, a exemplo dos demais Estados". Ressalta, também, que o "agricultor capixaba, por origem, é desconfiado e às vezes arredio de tudo aquilo que surge com intuito de lhe



ajudar realmente". Esta barreira que aparentemente parecerá insuperável, assim o será até o momento em que através de fatos ele verificar a sinceridade dos propósitos da organização, quando se transformar num elemento de amizade sincera e facilmente notável, capaz de superar as deficiências que até então constituem fatores limitantes de uma vida melhor".

Outra constatação deste documento inicial é que "o número de problemas que aflige o nosso agricultor é grande, inibindo-o de ter um padrão de vida desejável". A área dos municípios onde se iniciou o trabalho da Acares, é de 11.510 km², sendo que 23,6% deste total foi a estimativa feita pela Acares para ser atendida. Uma obser-

A história da extensão rural no Espírito Santo começou a ser escrita, oficialmente, em 16 de novembro de 1956, quando foi lavrada a ata de sua criação, tendo como local o salão nobre do Palácio Anchieta, sede do governo do Estado. Um mês antes deste ato, representantes do governo federal e estadual reunidos começaram a delinear o que seria a Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo (Acares), seus objetivos, seus métodos de trabalho, sua linha de ação e sua importância para o setor agrícola estadual, que atualmente com denominação de Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-ES), comemora 30 anos de atividade junto ao produtor rural capixaba.

A solenidade de assinatura da ata de criação da ex-Acares, atualmente Emater-ES foi presidida pelo então governador do Estado, Francisco Lacerda de Aguiar, acompanhado do ex-secretário da Agricultura, Oswaldo Zandilo, do então diretor executivo da Associação Brasileira de Crédito e Assistência Técnica (Abcar), João Gonçalves de Souza, além do presidente do Centro de Comércio de Café de Vitória, Joaquim Calhau. A Emater é vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura e integrante do Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural (Sibrater), coordenado pela Empresa Bra-

sileira de Assistência Técnica e Extensão Rural — Embrater.

Estruturação

Cumpridas as formalidades de sua criação, a Acares começa a fase seguinte, que é a sua estruturação técnica e administrativa. Este processo teve início no dia 17 de janeiro de 1957, quando chegaram a Vitória os seus três primeiros funcionários — Rolf Eduardo Pulschen, Di-va Rezende e Pedro Meryon Vieira. Com abnegação e pioneirismo, começaram a sedimentar a base do trabalho com o objetivo de levar ao produtor rural, carente de orientações técnicas, tecnologias agropecuárias que possibilitassem o aumento da produção e produtividade agrícola, resultando, fundamentalmente, na melhoria das condições de vida da família rural capixaba.

A sede ficava num pequeno quarto do antigo hotel Canal, onde hoje funciona o Inamps, ao lado do teatro Carlos Gomes, no centro de Vitória. Os equipamentos utilizados neste período pela Acares eram uma máquina de escrever e um Jeep, emprestados. No dia 18 de maio de 1961, através do Decreto Federal nº 30.622, a Acares foi considerada de utilidade pública.

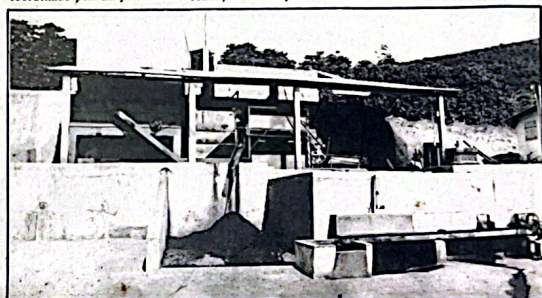
A partir daquele momento, iniciou-se o seu processo de consolidação no Espírito Santo.

Permaneceu instalada naquele local até 13 de março de 1976, quando foi inaugurada a sede central, com prédio próprio, à rua Afonso Sarlo, 160, Bento Ferreira, Vitória. É um prédio de dois andares com áreas destinadas à oficina mecânica à gráfica. Mais recentemente foi construído outro pavilhão, com dois andares, onde funcionam a biblioteca, almoxarifado e a seção de produção de impressos e visuais.

Emater

A sigla Acares existiu até o dia 11 de novembro de 1975, período em que passou a ser denominada de Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Espírito Santo (Emater-ES), através da lei estadual de nº 3.006 e regulamentada pelo Decreto nº 746-N, de 25 de novembro de 1975. Embora tenha alterado a sua denominação, os seus objetivos permaneceram os mesmos.

No dia 16 de janeiro de 1976, em reunião extraordinária, a junta administrativa autoriza a dissolução da Acares e sua absorção pela Emater. Depois de quase 20 anos de existência, em 5 de setembro de 1978, é legalmente extinta a Acares e, em 30 de novembro daquele mesmo ano, são aprovados os novos estatutos da Emater, através do Decreto nº 1.235-N.



A melhoria da qualidade do café sempre foi um dos objetivos do sistema de extensão do ES

vação interessante sobre a terra, contida neste Programa, vale reportar: "Há vai bem distante o tempo em que se apreçava a boa qualidade das terras do Espírito Santo. Terra onde o café nascia e enriquecia o seu proprietário. Terra onde havia abundância de produção proveniente de um solo virgem, aborímo, ainda pouco maltratado pelo homem".

"A incapacidade técnica — continua o documento —, entretanto de nossos agricultores acrescida da ansia de maiores lucros pela ausência de reversão imediata de capital em melhoramentos do solo, transformou o Estado num amontoado de terras cansadas, extremamente exauridas de seus elementos nutritivos e más condições físicas

do solo". Constata, ainda, que "solos cansados e de pouca produção, aliados a outros fatores de ordem social, são os responsáveis diretos pelas condições deficientes de vida dos agricultores e suas famílias".

Diante desta realidade, o programa afirmava na época que a "Acares conhece o problema e irá atacá-lo, procurando esclarecer o agricultor sobre melhores métodos de conservação do solo. O que é básico, entretanto, é não se esquecer que a todo aumento de produção deve corresponder logicamente a uma melhoria de vida da família".

Ainda neste "Estudo da situação", os dados da época indicavam a existência de 700.760 bovinos, sendo 190.600 nos mu-

nicipios arredondos pela Acares: suínos — Estado: 989.140 — nos municípios atendidos — 366.600; equinos — Estado: 124.730 e municípios atendidos: 32.400; e, muares — Estado: 124.930 e municípios atendidos: 39.100. O rebanho bovino, no ano de 1956, forneceu um total de 41.281.700 litros de leite e, já naquela época, apesar do rebanho estar capalizado por todos os municípios, apenas no Sul a pecuária se apresentava como um fator de real importância na economia capixaba.

Em termos de culturas, dados de 1956, indicam que 72% da renda do Estado são provenientes de suas lavouras, onde 65% são representados pela produção de café, apesar de apresentar o índice baixo de 6,3 sacas por hectare. Em 1956, a produção de café foi de 94,3 toneladas; o milho, 99,5 ton; a mandioca, 500 ton; o feijão, 30,4 ton; e, o arroz, 24,5 ton. Os terrenos não são preparados para os plantios e as sementes usadas são aquelas do próprio paiol e os solos sofrem pela ausência de matéria orgânica levada pelas enxurradas ou consumida pelas queimadas periódicas — segundo o Programa.

Existia, na época, pouca coisa sobre o crédito rural: Poucas agências bancárias operavam com este tipo de crédito e mesmo assim elas eram difundidas em pequena escala pelo interior do Estado. Conforme o Programa de Trabalho da Acares, a fim de "custear sua produção, o pequeno e médio agricultor tem que lançar mão de empréstimos de terceiros a juros exorbitantes, ou em piores condições, empenhar sua produção por um preço muito aquém da cotação de mercado na época da venda".

Outro fator a pesar na balança econômica dos agricultores, segundo ainda o documento era a "má administração da propriedade, que não permite a sua exploração racional". O trabalho com o crédito rural não chegou a ser iniciado neste ano de 1957, optando, com a orientação dos técnicos, com a melhor administração da propriedade, para tentar obter o mais possível daquela área.

Saudação à Emater:

Neste dia 13 de Dezembro, comemorando sua data magna, Nós da união de produtores de Rio Novo do Sul, vimos cumprimentá-la pelos seus 30 anos de bons serviços prestados aos agricultores do Espírito Santo.

União dos Produtores Ltda.

O RECONHECIMENTO DE MONTANHA

Com o apoio da Emater nestes 30 anos de trabalho, o meio rural assiste hoje, o crescimento produtivo da terra e a valorização do homem do campo.

O Sindicato Rural de Montanha, através do seu presidente Theodoro José de Souza e de toda a sua diretoria, saúda mais um aniversário deste valoroso órgão.

Continue assim, Emater. **SINDICATO RURAL DE MONTANHA**

Crédito rural orientado começou no Espírito Santo



O crédito rural orientado nasceu de uma experiência capixaba, realizada pela primeira vez no Brasil, em 1960, pela Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo (Acare) e pelo Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo, atualmente, Banestes, que resultou na criação de sua carteira agrícola. É também fruto de uma experiência do Estado o crédito rural para as cooperativas.

Desde a sua criação até 1960, a Acare teve uma única experiência com o crédito rural, o educativo, que não vingou e não teve maior significado. Com isto, sentiu-se a necessidade de um instrumento em que se aliam recursos financeiros à assistência técnica ao produtor, através da qual se capitaliza a propriedade, ao promover investimentos nas explorações agrícolas e transferência de tecnologia para aumento da produção e da produtividade. Daí surgiu o crédito rural orientado.

Café

Foi oficializado pela Lei nº 1.490, em 25 de fevereiro de 1960, pelo então governador do Estado, Carlos Fernando Monteiro Lindenberg, que destinava parcelas crescentes, de 30%, em 1960, até 75%, de 1965 em diante, da taxa de defesa do café (imposto estadual de CZ\$ 55 por saca, adicionado ao imposto de primeira movimentação do produto), para a Acare, sendo 30% para sua manutenção e 70% para aplicação no crédito.

Os recursos eram vinculados à própria Acare, por faltar ao Estado uma estrutura na condução de uma modalidade de crédito ainda não-experimentada. Inicialmente, os recursos eram somente aplicados em lavouras

de café. O primeiro projeto de crédito foi feito pelo escritório de Cachoeiro do Itapemirim, para o produtor Isaias Altoé, de Jaciú. No período de 1960 a 1962, 442 projetos foram elaborados para um montante de Cr\$ 51.080.800,00.

Em 21 de agosto de 1961, o governo do Estado, através da Lei 1.634, criou o Fundo de Crédito Rural, prevendo a dotação de outros recursos, além da taxa do café. Já em 17/11/61, através do decreto nº 486, o crédito passou a atender outras ati-

vidades agrícolas, inclusive as cooperativas, além de induzir a criação da Carteira Agrícola do Banco, que passou a assumir as atividades de natureza bancária, antes acumuladas pela Acare.

Neste período, com a diversificação do crédito, a Acare encaminhou à Carteira Agrícola 263 projetos, perfazendo um montante de Cr\$ 56.338.200,00. As atividades contempladas nesta fase inicial foram café, pecuária de leite, mamona, industrialização da mandioca, mo-

o e icultura. No ano seguinte, em 1963, a disponibilidade financeira para o setor agrícola foi reforçada com recursos de dois milhões de dólares, através de um convênio entre o Banco e o BID.

Reconhecido

Finalmente, em 1966, por decreto federal de nº 58.380, foi reconhecido e institucionalizado no país o crédito rural orientado, servindo de base para as normas do Banco Central. A sua consolidação abriu novas

perspectivas para o setor, principalmente, o café. Possibilitava, ainda, a implantação e a evolução da avicultura, além de outras transformações. E as cooperativas se beneficiaram quanto a capital de giro, investimentos e movimentação da safra. No ano de 1985, como forma de contribuir na interiorização de projetos governamentais dirigidos ao meio rural, a Emater proporcionou a viabilização de Cr\$ 66,7 bilhões ao meio rural e pesqueiro, englobados em 5.084 projetos.

O primeiro mútuo do crédito rural orientado (foto menor), Isaias Altoé, assina o contrato, sob as vistas de técnicos, como Pedro Burnier (D), ladeado por Rui Nilo e Adilson Vargas de Souza. Na foto maior, os diretores do Banco de Crédito Rural e os diretores da Emater aplicam o programa de aplicação dos recursos provenientes da taxa sobre a venda de café. O Estado foi o primeiro a aplicar o crédito rural sob a orientação dos agrônomos que trabalhavam na extensão



Merçon Vieira, primeiro dirigente da extensão

O primeiro secretário executivo da Acare foi o engenheiro-agrônomo Pedro Merçon Vieira (também um dos principais responsáveis por sua criação), cargo este que exerceu de 1957 a 1959 e, ainda, de 1961 a 1962. Até 1975, quando a Acare foi transformada em Emater, o cargo de direção maior era o de secretário executivo, passando, depois, para presidente.

No período de 1959 a 1961, a diretoria executiva da Acare foi ocupada pelo engenheiro-agrônomo Osmani Francischetti de Magalhães, assim como, de 1962 a 1963, e depois, no período de 1972 a 1975. De 1963 a 1969, o cargo foi exercido pelo também engenheiro-agrônomo Euzébio Terra e, de 1969 a 1972, por outro agrônomo, Ralf Edvard Puschken.

Com a transformação de Acare em Emater, o cargo de secretário executivo foi substituído pelo de presidente, assim como foram criadas as diretorias técnicas e administrativas. Nesta



Pedro Merçon, primeiro dirigente do sistema de apoio agrícola

nova fase, de 1975 a 1976, o presidente foi o agrônomo Joaquim Alexo de Souza; o diretor técnico, agrônomo Luiz Tailuli Neto, e administrativo, Sebastião Luiz Prudêncio.

De 1976 a 1983, ocupou a presidência da empresa o agrônomo Adilson Vargas de Souza, tendo como diretor técnico o

agrônomo Maurício Vieira de Carvalho, substituído depois por seu colega João Rafael Guerra e administrativo, Anadyr Zanotti. Em 1983, foi extinta a diretoria administrativa, permanecendo a presidência ocupada atualmente pelo também agrônomo André Geraldo Altoé e diretor técnico o agrônomo Humberto Nunes de Moraes.



Armando Vieira foi o primeiro agrônomo a trabalhar com os produtores. Trabalha ainda hoje na Secretaria da Agricultura

Armando Marques Vieira, o primeiro extensionista

O primeiro extensionista da Acare/Emater, que iniciou o trabalho da extensão rural, a nível de campo, logo após a inauguração do escritório local de Domingos Martins, continua em atividade até hoje, atuando no escritório central. Ele é o engenheiro agrônomo, Armando Marques Vieira, natural de Castelo, formado pela Universidade Federal de Viçosa, com 29 anos de atuação no setor.

A Emater tem ainda outro funcionário com 29 anos de atividade, que iniciou suas atividades tão logo a Acare foi fundada, em 1956. É a economista doméstica Anna Maria, que atualmente está lotada no escritório local de Guarapari. Armando Vieira, antes de vir para o Estado, em julho de 1957, já estava em extensão rural, na Acare de Minas Gerais.

Ele recorda que na época o então diretor executivo da Acare, Pedro Merçon, obteve uma autorização especial para contratar capixabas que trabalhavam fora do Estado. "Em março de 1957 recebi este convite, mas somente no final de julho é que voltei ao Espírito Santo. Em setembro assumi, após a sua inauguração, o escritório local de Domingos Martins", contou.

Ele iniciou o trabalho de extensão rural juntamente com uma economista doméstica, Cecília Mota, que cuidava da parte de saúde, alimentação e higiene. Armando Vieira recorda de uma primeira reunião ressaltando aquele período, quando os produtores perguntavam que se eles eram irmãos, casados ou não. "Eram desconfiados, pois não tinham contato com a extensão rural", afirmou. "Eles não tinham a ideia de que podiam ter um futuro melhor, através de reu-

niões, encontros e contatos pessoais, onde eram divulgados os objetivos da entidade e do trabalho, "fomos adquirindo a confiança dos agricultores", disse. Outra dificuldade apontada por ele era o movimento político da época, entre a UDN e o PSD, superado, pois "nossa entidade era apolítica, sem qualquer partido", lembrou.

Na medida em que ganhava a confiança dos produtores e das lideranças, surgiram as primeiras atividades com destaque para o café. No período, já existia um trabalho de fomento agrícola, através de um convênio entre o Estado e o Ministério da Agricultura, para uma campanha de combate à broca que, de certa forma, contribuía para a extensão rural.

Outra atividade de importância foi a cultura da mandioca. Na parte de economia doméstica, destaque para a indústria caseira, alimentação e higiene. "Montamos várias culturas-piloto de café, com técnicas modernas, nos termos das capelas, e assim conseguimos introduzir a variedade Mundo Novo, até então desconhecida dos produtores locais", disse ele.

Junto das capelas e das escolas, foram construídas fossas secas. "Essas locais funcionavam como centros de reuniões e de treinamento de produtores", assegurou. Passando algum tempo, a prefeitura se encarregou de construir as lagoas das fossas, que eram transportadas no tipo de extensão e instaladas no interior. O trabalho teve tanta repercussão que os produtores passaram a produzir-las.

Outra campanha desenvolvida e com boa repercussão foi a do uso de filtro de água. Armando Vieira

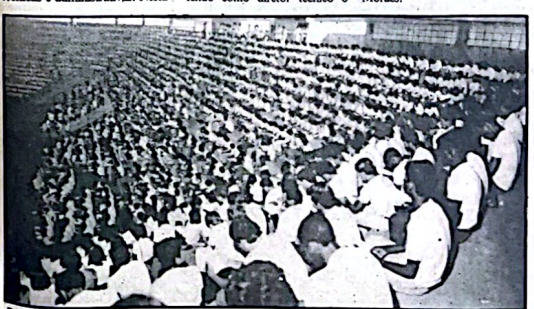
lembra que "pouca gente sabia de sua existência. Só conhecia a talha". Também tiveram participação decisiva neste trabalho os professores rurais, através de cursos oferecidos pela Acare/Emater, além dos comerciantes do interior.

Aves

Armando Vieira lembra, também, de um curso sobre avicultura, que foi realizado na Granja Reunidas Caminhos, dirigida por Otaviano Santos. Este evento, que contou com a participação de dois técnicos do Escritório Técnico de Agricultura, foi o divisor da atividade. A granja já existia desde 1936, pioneiramente introduzida por Teodoro Schwabach, mas encontrava-se estagnada, com as galinhas criadas soltas e a ração de baixa qualidade. "Os ensinamentos apresentados no curso, em bases técnicas, serviram durante muito tempo como parâmetro para a exploração avícola local", segundo ele.

Depois deste período em que passou em Domingos Martins, Marques veio para Vitória, em 1960. Foi designado supervisor da região de Colatina. No período, foi criada também a região de Cachoeiro de Itapemirim. O trabalho em Colatina baseou-se no café, principalmente.

Finalizando, ressaltou que a "realidade hoje é outra, com maior facilidade em termos de comunicação. Também o agricultor participa muito mais e ocorreu uma melhoria sensível no seu padrão de vida". Lembrou, ainda, que a atividade da extensão rural não pára. "Temos que estar sempre buscando alternativas na melhoria das condições de vida da família rural".



Na facilidade em assimilar mudanças, a juventude foi o principal alvo do trabalho da Acare

No começo, os Clubes 4-S

Em 1958, quando a extensão começou o seu trabalho com os Clubes 4-S, inicialmente foram organizados 330 grupos de jovens em todo o Estado. As estimativas indicam a existência de mais de 200 mil jovens no meio rural, na faixa etária de 15 a 25 anos.

Calcula-se, ainda, que este contingente representa cerca de 30% da população ativa no meio rural. A juventude tem recebido uma atenção especial da extensão rural, a longo de sua existência no Estado, por ser considerada um segmento capaz de absorver as tecnologias difundidas de forma mais rápida.

Do final de 1985, a Emater promoveu a 3ª Convenção Estadual de juventude rural em que, durante três dias, 230 jovens debateram o tema "Participar para Transformar". No encerramento do encontro, cerca de 3.500 jovens estiveram presentes. Este encontro serviu para desencadear um trabalho de conscientização da juventude rural, para a sua organização numa entidade que represente os seus anseios. Já existe uma comissão estadual realizando este trabalho.

Burnier quer repensar as diretrizes do sistema



O secretário da Agricultura, Pedro Faria Burnier, que também já foi extensionista da Acares/Emater, por cerca de 10 anos, disse que o momento é este, quando se comemora os 30 anos de atividade, para "repensar a Emater, em termos de nova direção e orientação". Ele prega, ainda, um "exame de consciência do passado para verificar o que se pode mudar para melhor e, com isto, ter uma maior eficiência da máquina que ela representa hoje".

Pedro Burnier começou a trabalhar na Acares/Emater em 1959, assim que se formou em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa, estagiando nos escritórios de Colatina e Castelo, para, em seguida, ser lotado em Cachoeiro do Itapeirim, onde ficou por dois anos. Ele ressaltou que a Emater é hoje o "braço da Secretaria no campo, onde, através do extensionista, todo o esforço do governo aparece junto ao produtor".

Eficiente

"Na medida em que a Emater seja eficiente e possa multiplicar o seu serviço, a Secretaria da Agricultura e os demais órgãos a ela vinculados, vão poder também multiplicá-lo", disse. Entende que é importante co-

memorar os 30 anos de atividade com entregas de troféus, medalhas e festa, e "lembrar que o produtor espera cada vez mais uma empresa ativa, dinâmica e eficiente".

Para o secretário da Agricultura, é preciso fazer com que o "tempo funcione a favor do produtor. Afinal de contas, é uma empresa pública, mantida com o dinheiro arrecadado do povo, através de impostos. Seu objetivo é trazer benefícios, orientação e progresso para o agricultor".

Este desafio, conforme explicou, reside em fazer com que um menor número de técnicos e de gastos com veículos resulte num máximo de tecnologia e de progresso para o homem do campo. É fácil dizer que a abrangência pode ser alcançada com mais 60 técnicos, mas isso implica num gasto maior da receita do Estado. Nós preferimos ver a Emater com o quadro atual de funcionários, produzindo mais, e termos condições de pagar um melhor salário e dar garantia de seguridade, de tranquilidade profissional e familiar". Ressaltou que a solução, pelo aumento do número de técnicos, "é fácil e qualquer um a faz". Lembrou que o importante é "remunerar melhor o quadro atual, para que, valor-

Burnier foi técnico da Acares por dez anos. Agora é secretário e prega uma reorientação



zado, possa, eficientemente, produzir mais".

Analisando o período em que começou a trabalhar como extensionista, em 1959, lembrou que a Emater tinha então apenas três anos de vida e era uma "pequena família que trabalhava muito unida e com esforço". O Espírito Santo da época e o de hoje, para Pedro Burnier, é muito diferente, principalmente em termos de estradas, de comunicação. "Para se ter uma idéia, leva-se seis horas de Vitória a Colatina. De Castelo a Venda Nova, quando não cho-

via, gastavam-se quatro horas. E, assim, as dificuldades de trabalho eram muito maiores que hoje", asseverou. Por outro lado, o produtor rural, ainda segundo o secretário, continua sendo sempre "aquele homem interessado no trabalho, em novidades, em tecnologias, enfim, em melhorar a sua condição de vida. Assim como quando iniciamos o trabalho de extensão rural".

No segundo ano de Acares/Emater, em Cachoeiro do Itapeirim, praticamente só trabalhou com café na região de

Jaciguá, Castelinho, Rodeio, em Alfredo Chaves e São João do Cubatã, em Ikonha. Lembrou que precisava andar cerca de 30 quilômetros para iniciar o trabalho, levando informação para a renovação dos cafezais e de despolpamento, buscando a melhora da qualidade.

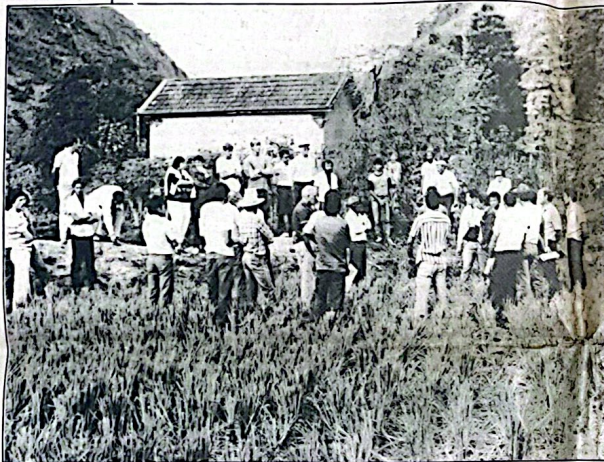
Crédito

Citou que a extensão rural foi pioneira em trabalhos na área do café e do crédito rural orientado, cujos recursos vinham de uma taxa de defesa do café. Esta experiência com cré-

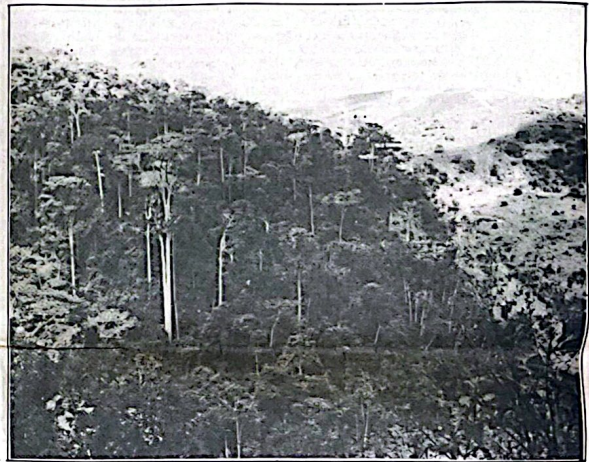
dito resultou na criação da Carteira Agrícola do Banestes. Após os dois anos em Cachoeiro, Pedro Burnier veio para o escritório central da Acares/Emater, em Vitória.

Na capital, atuou com especialista em café, na parte de comercialização e cooperativismo. Em seguida, por seis anos, ficou somente na área do cooperativismo, à disposição para organizar a Central das Cooperativas do Espírito Santo.

A criação da Centralcoope também contribuiu para o crescimento da produção de hortigranjeiros, quando se iniciou a exportação do tomate. Pedro Burnier disse que a grande diferença daquela época e a de hoje é o mercado que se formou em Vitória. "Nós tínhamos que viver pensando para fora do Estado, em exportação. Hoje, não só a Grande Vitória como também outras cidades capixabas são um mercado consumidor que nós nunca poderíamos sonhar e imaginar que isto ocorria, com este impulso". Depois deste período na área do cooperativismo, Pedro Burnier deixou a Acares/Emater, voltando-se para a iniciativa privada, na área avícola, além de presidente da Federação da Agricultura do Estado e, atualmente, secretário da Agricultura.



Desde a sua criação, a Acares esteve com objetivos voltados para os produtores, mostrando-lhes como produzir e como proteger os bens naturais



Depois de 30 anos, objetivos são os mesmos

Passados 30 anos de sua criação, o serviço de extensão rural do Espírito Santo continua fiel à sua origem, submetendo o seu programa de trabalho à discussão das comunidades. Exemplo disto está no deste ano de 1986, cujo objetivo geral é conduzir um processo educacional da população rural produtora de alimentos e matérias-primas de origem animal e vegetal, para que tomem iniciativas que lhe permitam compensação pelo trabalho, produzir para o abastecimento do mercado urbano e desfrutar de níveis de vida dignos.

Em termos de objetivos específicos, o programa deste ano

buscou elevar a renda líquida, melhorar a dieta alimentar, as condições de saúde e de habitação rural, apoiar o associativismo rural e preservar os recursos naturais e o meio ambiente. Esta ação da Emater é dirigida no sentido de atender a população rural (pequenos proprietários, parceiros, posseiros e trabalhadores rural assalariados) e pescadores artesanais.

Estratégia

Para o alcance destes objetivos, a Emater vem desenvolvendo suas ações com base nos aspectos educacionais, na unidade de produção e no aumento da renda. Na ação educacional,

a proposta é de uma ação onde os conhecimentos do extensionista e do público são modificados mutuamente, de forma a se alcançar uma nova visão da realidade e um modo de atuar na transformação desta realidade. Quanto à unidade de produção, a ação está voltada para ela como um todo, considerando a diversificação da produção agrícola, de forma integrada, ao nível de unidades e grupos com características sócio-econômicas que se assemelham.

Para o aumento da renda familiar do seu público, a Emater vem atuando com as alternativas de aumento da produção pela incorporação de áreas,

não-utilizadas ou subexploradas, ao processo produtivo, aumento da produção mediante aumento da produtividade, utilização mais eficaz dos fatores de produção disponíveis na unidade produtiva e melhoria do armazenamento e comercialização da produção agropecuária e pesqueira.

Este último item foi dividido em técnicas de produção e de armazenamento, política de preços mínimos, preços de produtos e comercialização de produção. Neste ano, foram implementados programas de armazenamento comunitária, de assistência técnica à cafeicultura e de apoio à pesca artesanal, objeti-

vando melhorar as condições de comercialização e armazenagem dos produtos de origem rural/pesqueira.

Atuando integradamente com outros órgãos de ação no meio rural, a Emater, no seu programa de 1986, atuou no sentido de melhoria das condições de acesso aos fatores de produção, através dos programas de Produção Associativa (Proapa), de Assentamento de Trabalhadores Rurais, de Distribuição de Sementes Melhoradas, de Distribuição de Calcário, de Adaptação, Recria e Revenda de Tourinhos e de Tração Animal.

A incorporação de novas

atividades produtivas na linha de produção agropecuária, como o feijão de terceira safra, a produção de olericultura em áreas sistematizadas, apicultura, criação de pequenos animais e indústria caseira foram outras atividades desenvolvidas. Incluem-se, também, no seu programa, a melhoria da dieta alimentar da população rural, das suas condições de saúde e de habitação rural, além de apoio ao associativismo, assistência ao cooperativismo, ao sindicalismo rural e às associações formais e informais de produtores rurais e pescadores artesanais e, por último, preservação dos recursos naturais e meio ambiente.

FELIZES SEJAM OS SEUS 30 ANOS, EMATER

O Sindicato Rural de Alegre parabeniza os 30 anos da Emater e deseja que o sucesso dos trabalhos aplicados por todos esses anos, venha prosperar por longos e bons anos.

O setor produtivo rural está de parabéns por ser assistido por tão competente órgão.

SINDICATO RURAL DE ALEGRE
Presidente: Paulo Klinger

EMATER 30 ANOS

Comemorando mais um ano de importantes trabalhos destinados à agricultura do Espírito Santo, a **AEJA AGROPECUÁRIA LTDA**, de Rio Novo do Sul, e seus filiados, congratula-se com todos os funcionários da Emater, desejando-lhes pleno sucesso em 87.

AEJA AGROPECUÁRIA LTDA.

João Braz Bortolotti
Presidente

Estrutura da produção e o perfil da renda mudam



A situação hoje é bastante diversa. A agricultura modernizou-se e diversificou-se. Melhorou em termos de quantidade e de qualidade do produto apresentado. O agricultor mudou o seu perfil de renda e a sua estrutura de produção. Existe uma série de fatos marcantes, inclusive que evidenciam esta evolução da qual a Acares/Emater é participante. É uma empresa que andou junto com o agricultor e deu a sua cota de contribuição.

Esta é a análise feita pelo presidente da Emater, André Geraldo Altoé, sobre a situação da extensão rural neste trinta anos no Espírito Santo. Calcula que já foram "percorridos 60% do caminho" para dotar o Estado de uma agricultura que responda com as suas necessidades de abastecimento, afirmando que existem ainda grandes desafios, "tanto para o agricultor como para a Emater e o setor público".

Café

Como exemplo desta mudança, André Altoé cita o trabalho com o café, cujas lavouras hoje são plantadas em outra base técnica. "Antigamente nós tínhamos um parque cafeeiro com cerca de 600 milhões de covas e que produzia aproximadamente 2,5 milhões de sacas. Hoje, esta mesma quantidade é responsável pela produção de mais de quatro milhões de sacas. A produtividade, naquele período, era de quatro sacas por hectare por 1.000 pés. Atualmente, chega a 12 sacas. Só aí você já tem uma nova face na cafeicultura", disse ele.

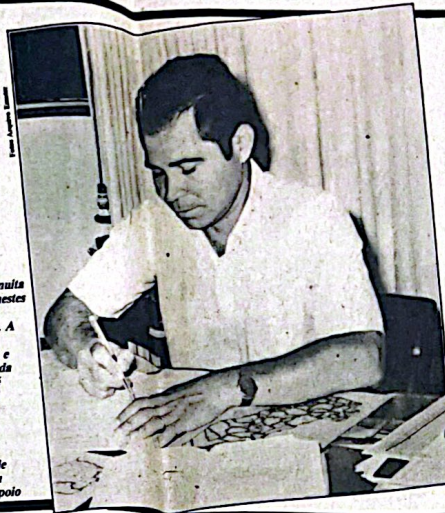
Para o presidente da empresa, a Acares/Emater teve um papel "muito importante" neste processo, partindo do princípio que "seria necessária uma renovação das lavouras em bases técnicas, com o plantio em curva de nível, variedades mais nobres, além dos cuidados na adubação, calagem e pulverização". Ressaltou, também, que foi a Acares/Emater, juntamente com o Instituto Agronômico de Campinas, a Secretaria de Agricultura e depois o IBC — extinto recentemente — os responsáveis pela introdução da variedade Mundo Novo no Estado.

Isto aconteceu através da implantação de "lavouras piloto", com até duas mil covas, onde eram utilizadas a variedade Mundo Novo, plantada dentro de modernas tecnologias. Lembrou de um outro trabalho importante e pioneiro, executado pela Acares/Emater, que foi a melhoria da qualidade do café, com a instalação de usinas de despolpamento, "muito profundo naquele período e que hoje estamos retomando e seus primeiros resultados podem ser observados nos municípios de Itaguaçu e Afonso Cláudio".

Diversificação

André Altoé disse que a de-

André Altoé explicou que muita coisa mudou nestes trinta anos de extensão rural. A agricultura modernizou-se e o perfil de renda do agricultor é outro. A atual situação da cafeicultura mostra essa evolução da produção desde que se instituiu o sistema de apoio



pendência excessiva sobre o café sempre foi motivo de preocupação da Acares/Emater, desde a sua origem no Estado, em 1956.

"A partir de sua criação, o serviço de extensão rural procurou diversificar a base da renda do produtor rural" — de acordo com ele. Neste sentido, foram introduzidas a avicultura industrial, a tecnificação da pecuária leiteira na bacia do sul do Estado, entre outras.

Com a erradicação do café, em 67/67, novas opções em termos de diversificação foram postas para o agricultor. André Altoé fala da olericultura, da fruticultura (abacaxi e banana), da pimentão-reino, citros e mais recentemente, a fruticultura de clima temperado, a horti- cultura, entre outros. Num outro segmento, ele lembra o trabalho de comercialização, realizado através da organização rural, apoiando as cooperativas, sindicatos, grupos de produtores, de jovens, de senhoras e moças, além da integração com outros órgãos da Secretaria da Agricultura e Ministério, prefeituras, LBA e Senar.

Integração

É de opinião que a extensão rural tem que fazer a "integração da família rural, principalmente, o público majoritário, que são os pequenos e médios produtores". Ressaltou, ainda, que não "tem sentido ela trabalhar com uma fração pequena de grandes produtores. De alguma forma temos que atendê-los, mas não em caráter preferencial".

Disse, também, que há um pouco de diferença em relação

ao que a extensão fez no seu início e agora. "Antigamente havia uma dimensão de reivindicações, por que não existia atendimento e os pedidos eram muito pulverizados. Hoje, de um atendimento, existe um certo prioridade e você já tem uma. Mesmo assim, a hora de atender", planeja a empresa continuar "participativa, mas com um pouco mais de ordenamento, já que há mais sentido de unidade na solicitação do 'produtor'".

Ele disse ter certeza de que "cada vez mais, a Emater precisa se interiorizar, pois ela mesmo vai ganhar, assim como, o produtor, de forma descentralizada o seu peso". Ressaltou que "talvez tenhamos que dar uma guinada em relação aos primeiros 16 municípios distritais instalados. Não foi tirado um tecido de se e lido nestes municípios. Há a tendência no futuro é equilibrar estas forças, onde, num determinado distrito você poderá ter até três profissionais atuando. A interiorização é um caminho natural, principalmente, pela maior proximidade e conveniência do técnico com a comunidade".

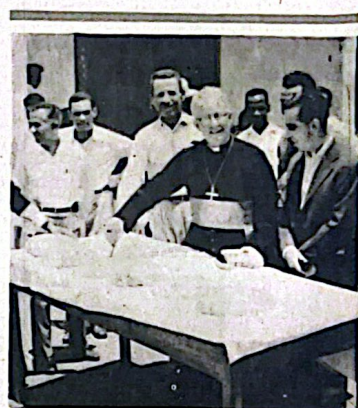
Desafio

O presidente da Emater fala que a nova administração da empresa terá um grande desafio que é "adequar a sua estrutura a uma nova realidade, mais ágil, eficiente, modernizando os seus métodos gerenciais e administrativos". Ressaltou que a extensão rural já passou por três fases. Uma, desde a sua implan-

tação até 1968 e daí até 1976, e a terceira, de 1976 até agora. "Hoje você tem uma agricultura mais dinâmica, mais diversificada e voltada para o mercado. O agricultor tem acesso mais rápido aos meios de comunicação e o extensionista precisa manter-se atualizado para acompanhar-las aquelas informações que lhe chegam", asseverou.

Em termos de novas frentes de trabalho, ele cita que tanto a Emater como o setor público, terão, pela frente, "grandes desafios". Eles estão na área de comercialização agrícola, principalmente, em termos do que plantar, quando, como comercializar, e qual a embalagem a ser utilizada, passando, necessariamente, pelos grupos de comercialização e cooperativas. Outro desafio, na sua opinião, é quanto à administração rural, além da proteção aos recursos naturais: solo, água, ar e animais, no qual o "Estado regrediu".

André Altoé é formado pela Escola Federal Rural do Rio de Janeiro (Km-47), e a Acares/Emater foi o seu primeiro emprego, com 21 anos de atividade. Inicialmente trabalhou no escritório de Afonso Cláudio, indo, em seguida, para Guacuí, depois para Anchieta. Em 1972 veio para o escritório central, em Vitória. Trabalhou, também, na Coordenação Estadual da Política Agrícola (Cepa), da Secretaria de Agricultura, além de presidente da Sociedade Espírito-Santense de Engenharia Agrônoma. Em 1983 foi escolhido presidente da Emater, cargo que exerce até hoje.



O arcebispo dom João Batista foi o principal responsável pela implantação do Calir. Na foto, ele mostra como fazer um pão

Aperfeiçoamento foi a preocupação constante

O aperfeiçoamento dos conhecimentos e a habilitação dos seus funcionários tem sido uma constante na história da extensão rural, como forma de melhor cumprir seus objetivos junto ao público rural. Assim é possível, em qualquer nível, a atualização do seu pessoal com as técnicas mais modernas e com os métodos de trabalho, através de cursos, estágios, excursões, etc.

É característica fundamental qualquer profissional, ao ingressar no quadro da Emater, realizar o pré-serviço. A partir daí ele passa a tomar conhecimento da extensão rural, de maneira a melhor desempenhar sua futura ação junto aos produtores e sua família, na busca da melhoria de condições de vida.

O centro de Aperfeiçoamento do Líder Rural (Calir) é um dos suportes para a realização destes treinamentos e cursos. O Calir possui uma longa folha de serviços prestados à comunidade agrícola do Estado, quer seja no treinamento de técnicos, nas reuniões com produtores, ou na utilização por parte de outros órgãos.

A construção do Calir teve uma participação especial do ex-arcebispo de Vitória, dom João Batista da Motta e Albuquerque, narrada no jornal O Agricultor, da Emater, nº 7, de setembro de 1965: "Demorou muito, mas chegou o dia para comunicarmos uma grande e

agradável notícia. À margem esquerda da estrada Vitória-Rio, mais precisamente no km 7, logo após atravessar o Rio Formate, já se pode ver, ainda em construção, o Calir. A ideia era antiga, parecia um sonho. Nasceu das conversas com Pedro Merçon Vieira e Euzébio Terra, quando rememorávamos o primeiro encontro rural de Rive (Alegre). As primeiras tentativas para conseguir recursos deram em nada. Minha ida à Ale- manha, por ocasião do Concílio, proporcionou-me encontros pessoais com homens chave, alguns deles colegas meus da Universidade Gregoriana de Roma. As conversas giraram sempre sobre o homem do campo, suas necessidades e o que pretendia fazer em seu benefício. Num belo dia de 1963 recebi uma carta satisfatória. Ainda houve algumas dificuldades para iniciar, mas graças a Deus, a obra começou, e, sob a orientação segura do Pe. Getúlio Carlesso, caminha com rapidez".

O Calir foi inaugurado em 24 de abril de 1967. O restante do recurso para sua construção foi do IBC. Sua capacidade inicial era para 130 pessoas. Depois da inauguração, a Arquidiocese de Vitória assinou convênio com a Acares/Emater para administrá-lo além de quipólo. Em 1980, foi novamente ampliado, aumentando sua capacidade para 174, com recursos do Incra e Emater.



A conscientização da lavradora promoveu encontro estadual

Programa da empresa inclui também apoio à trabalhadora rural

A mulher trabalhadora rural, o reflorestamento, o trabalho com os sindicatos rurais, o assentamento de trabalhadores sem terra, a apicultura, a riripidicultura, a conservação do solo, a agricultura alternativa, entre outros fazem parte do leque de atuação da extensão rural. Enfim, podemos afirmar que tudo que é relacionado com a problemática da agropecuária, é objeto de trabalho da Emater.

Ela está engajada também em outros programas da Secretaria de Agricultura, como a distribuição de calendário, adaptação, recia e venda de tourinhos, de produção associativa (Proapa), de distribuição de sementes. Em termos de crédito rural, no ano de 1985, a Emater proporcionou a viabilização de Cr\$ 66,7 bilhões nos meios

rural e pesqueiro, englobados em 5.084 projetos. Deste total de projetos, 88% foram para pequenos e 12% para médios e grandes produtores.

Neste ano, em setembro passado, a Emater promoveu o I Encontro Estadual de Mulheres Trabalhadoras Rurais, reunindo cerca de 69 capixabas, num encontro pioneiro da classe, para discutir os seus problemas e reivindicar soluções para eles.

Em termos de reflorestamento, preocupada com a preservação dos últimos remanescentes do nosso mato florestal, juntamente com o ITC, IBDF, prefeituras, em quatro anos de atividade, 1982/86, o programa de Reflorestamento de Pequenos e Médios Imóveis Rurais Repemir — reflorestou cerca de 2.533 hectares.

EMATER, APOIANDO O MEIO RURAL

Nosso lema tem sido o de trabalhar visando alcançar diariamente o bom desempenho nas atividades e, paralelamente, merecer a confiança dos nossos clientes.

Assim ocorre dentro dos planos da Emater. Nos 30 anos de existência, esta brilhante empresa consagrou-se pelos métodos empregados na ajuda ao meio rural, destinados a garantir a prosperidade agrícola do Espírito Santo.

Nossas cordiais saudações, Emater. Trabalha firme.



Av. Vitória, 1770, tel. (027) 223.5222, Vitória-ES.

SINDICATO RURAL DE AFONSO CLÁUDIO

Participando de modo expressivo e decisivo no processo de desenvolvimento agrícola de nosso Estado, a Emater nos seus trinta anos de existência trouxe ao produtor rural capixaba, sempre com muito entusiasmo, as técnicas necessárias para o crescimento da produção.

Queremos, aproveitando esta oportunidade, nesta data feliz, em nome da Diretoria do nosso Sindicato Rural externar a toda a sua Equipe de trabalho, indistintamente o nosso júbilo pela passagem de seu 30º aniversário.

DAVID DE ARAUJO VALIM
PRESIDENTE

Zoneamento agrícola identificou as prioridades



A Emater/Acares incentivou o cooperativismo em todo o Estado, como o de produtores de leite e de avicultores em Santa Maria do Jetibá

Dois fatos marcantes ocorreram no ano de 1963, na extensão rural no Espírito Santo. O primeiro refere-se à elaboração do primeiro zoneamento agrícola para o Estado. O outro é o Plano Diretor da Acares, compreendendo o período 1963/1965, com o objetivo de equacionar os problemas relacionados com o desenvolvimento socioeconômico do Estado e propor soluções para os mesmos.

Liderando um trabalho pioneiro em todo o país dentro do serviço de extensão rural, a Acares, através do zoneamento agrícola, procurou fixar o que se devia produzir em determinadas regiões e onde se localizaria esta ou aquela atividade agrícola, proporcionando a organização das explorações. Levou-se em conta que o Espírito Santo tinha duas regiões distintas: uma, muito alta e montanhosa, e outra, muito baixa, praticamente ao nível do mar.

Baseada

A confecção deste primeiro zoneamento agrícola para o Estado foi baseada em cartas do Conselho Nacional de Geografia, além de dados de precipitação do DNOS, de eletrificação rural e outros. Inicialmente, a Acares dividiu o território capixaba em cinco regiões: Zona de Café Fino, Zona de Gado de Leite, Zona de Transição, Zona Litorânea e Zona Diversa.

Esta iniciativa teve o caráter de organizar o setor agrícola, com benefícios para o produtor e para o Estado. Baseado nesta divisão, o crédito rural orientado passou a ser aplicado unicamente em explorações que estivessem de acordo com o zoneamento. Assim, regiões que antes produziam café de baixa qualidade, passaram a produzir milho satisfatoriamente.

Plano diretor

Assinado pelo então diretor exclusivo da Acares, Osman Franchetto de Magalhães, a apresentação do Plano Diretor fala na "satisfação de submeter à apreciação dos órgãos governamentais, entidades públicas e privadas e ao povo capixaba, como prova evidente do esforço da Acares para a edificação, o mais cedo possível, de nossa agricultura em bases técnicas e, principalmente, para a integração do homem do campo no processo de desenvolvimento que o país atravessa no momento".

Ele tem data de bril de 1963. Na época, a Acares já contava com 16 escritórios locais e uma força de trabalho composta de 30 extensionistas, entre engenheiros agrônomos, veterinários e economistas domésticos. Tinha, ainda, três superintendências regionais, localizadas em Alegre, Vitória e Colatina, além de 11 técnicos especializados do escritório central.

Cooperativismo recebeu atenção especial

A Emater, nestes 30 anos de existência, sempre dedicou ao cooperativismo uma atenção especial, por julgar este semente de vital importância para o produtor rural. Além do apoio irrestrito, que lhe deu a extensão rural também é responsável por duas conquistas significativas deste setor: a sua inclusão em linhas de financiamentos bancários, e a elaboração de um manual de orientação, que é hoje utilizado por outras congêneres do país.

Desde a sua criação, em 1956, a Emater já iniciava a sua atuação neste segmento, mas foi a partir de 1962 que o trabalho ganhou uma posição de destaque. Naquela época, várias cooperativas de café, de leite, de hortigranjeiros, de avicultores e outras, passaram por um processo de reorganização, reestruturação e outras foram formadas.

Trabalho

Com apoio do Incra, a extensão rural realizou o seu trabalho com base em treinamentos de líderes, reuniões, cursos, contatos individuais, palestras e outras atividades educativas, fundamentais para que pecuaristas, cafeicultores, avicultores, horticultores aderissem ao sistema cooperativista, que passou a ter um novo enfoque. É através deste sistema que a Emater vê a possibilidade do produtor ter uma remuneração justa pelo que produz.

Em 1962, é criada a Federação das Cooperativas dos Cafeicultores do Espírito Santo. Era responsável pelo comércio de café, através da exportação, para vários países da Europa e América do Norte. Durante a sua existência, chegou a exportar cerca de 150.000 sacas de café.

Já em 1964, a Acares teve participação decisiva na criação da Central das Cooperativas Avícolas do Espírito Santo. Inicialmente, destinava-se a comercializar a produção avícola, passando, em seguida, a atuar na área de hortigranjeiros. A inclusão deste ramo na central foi de vital importância econômica para o Estado.

Na época, o Estado importava 70% do que consumia em termos de hortigranjeiros. Com a ação cooperativista, passou o produtor a exportador, atendendo praças do Rio de Janeiro, Niterói, Governador Valadares, Campos e Salvador. A Central-coope chegou a ter 26 cooperativas de avicultores e horticultores filiadas ao seu quadro, além de uma fábrica com produção diária de 50 toneladas de ração, um abatedouro para 4.000 aves/dia e uma classificadora de ovos, com capacidade para lavar, des-

sinfetar, enxugar e classificar 90.000 ovos diariamente.

Também as cooperativas de laticínios tiveram apoio da Acares/Emater, quanto à modernização em termos de equipamentos e aumento do quadro social. Também na implantação de novos projetos dentro do setor de cooperativismo, como o frigorífico abatedouro da Cooporte, em Nova Venécia, mereceu o apoio da Emater.

Mais recente, em 1984, um outro exemplo da importância que o cooperativismo é encarado pela extensão rural, foi a assinatura de convênios com nove cooperativas do Estado, para assistência à entidade e seus cooperados, principalmente em termos de melhoria da qualidade do café. Cada uma destas cooperativas tem à disposição um técnico da Emater, em tempo integral, para executar o trabalho.



Hoje, a Emater está em todos os municípios com 77 unidades. O escritório central (foto) fica em Vitória

D. Martins recebeu o primeiro escritório

O primeiro escritório local da Acares foi instalado em Domingos Martins, em julho de 1957, comandado por um engenheiro agrônomo e um economista doméstico. Mas a sua inauguração oficial, feita pelo então governador do Estado, Francisco Lacerda de Aguiar, ocorreu em 7 de setembro deste mesmo ano.

Com isto, a Acares começa a sua caminhada rumo ao agricultor, o público objeto do seu trabalho. Até o final do ano de 1957, mais cinco escritórios locais foram instalados e inaugurados, a saber: Colatina, Santa Teresa, Cachoeiro do Itapemirim, Alegre e Castelo. Daí em diante, outros municípios passaram a contar as unidades de trabalho da Acares.

Situação atual

Atualmente, a Emater está presente em todos os municípios capixabas, inclusive em 16 distritos e, desta forma, cada vez mais próxima do agricultor e sua família. Para efeito administrativo, a empresa dividiu o Espírito Santo em quatro regiões — Cachoeiro do Itapemirim, Vitória, Colatina e Nova Venécia. Já a partir de janeiro do próximo ano, a previsão da diretoria da empresa é criar mais duas outras regiões: uma em São Mateus e outra em Guacuí ou Alegre.

São 77 unidades de trabalho que a Emater tem hoje no Estado. Deste total, 72 são escritórios locais, sendo 56 em sedes de mu-

nicipios e 16 em distritos, além de dois postos avançados — Nova Almeida e Piúma — de assistência à pesca artesanal — eles não estão incluídos na relação dos 77 escritórios. Tem, também, quatro regionais que coordenam o trabalho das equipes locais, além da Central, em Vitória.

A região de Vitória é composta de 21 escritórios locais, sendo cinco distritais. Com 13 escritórios locais e três distritais é a região de Colatina. A região de Nova Venécia tem 16 escritórios em sedes de municípios e três em distritos. Já a região de Cachoeiro do Itapemirim conta com 22 locais em sede de municípios e cinco em distritos.

Força técnica

O corpo atual de funcionários da Emater é de 473 pessoas, distribuídas nas áreas técnica e de apoio administrativo. O trabalho de assistência ao produtor rural e sua família, a nível de campo, é orientado por engenheiros agrônomos, médicos veterinários, técnicos agrícolas e economistas domésticos.

Dos 473 funcionários, 269 pertencem à área técnica e o restante, 204, da área de apoio administrativo. Essa força de trabalho foi responsável, no ano de 1985, pela assistência a 99.234 beneficiários. Deste total, 49.234 são produtores rurais; 19.985 são jovens rurais; 28.012 donas-de-casa; e 1.253 pescadores artesanais.

30 ANOS ENSINANDO E CONDUZINDO O HOMEM DO CAMPO

EMATER-ES comemora 30 anos de trabalho e dedicação na busca ao desenvolvimento do meio rural.

Através do aumento da rentabilidade e da melhoria das condições de vida das famílias que se dedicam à exploração do solo, a EMATER-ES tem conseguido diminuir o êxodo rural e atentar o interesse do jovem pela participação nos destinos de sua comunidade.

A COOPERATIVA AGRÁRIA DE COLATINA que tem recebido importante ajuda da EMATER-ES, na consecução de seus objetivos vem parabenizá-la e à toda família extencionista que a compõe.

Desejamos ainda mais estreitar nosso bom relacionamento a fim de que possamos juntos, continuar na luta ao desenvolvimento e apoio às atividades rurais.

Estes são os votos dos Associados da Cooperativa Agrária de Colatina através de seu presidente.

Felicitções, Emater.



COOPERATIVA AGRÁRIA DE COLATINA



Arroz, com produtividade de 2,8 mil kg/hectare

Alimentos, a caminho da menor dependência

Por sua importância social em termos de alimentação popular, constituindo-se nos produtos básicos da dieta do brasileiro, o arroz, o feijão e o milho sempre receberam a atenção especial da extensão rural. Embora o Estado ainda não tenha alcançado a sua auto-suficiência na produção destes produtos, as tecnologias preconizadas pela Acares/Emater têm contribuído, de forma decisiva, para a diminuição da dependência.

Um exemplo disto é o arroz, cuja produtividade média estadual gira hoje em torno de 2,8 mil quilos por hectare. A produtividade média do milho, a nível de Estado, está em 1.850 kg/ha, enquanto a do feijão seco em 500 kg/ha e a do irrigado em 1.280 kg/ha. Segundo estimativa da Emater, a continuar o incentivo para o Espírito Santo será auto-suficiente na produção do arroz.

Feijão

Já o feijão, também de acordo com estimativa da empresa e caso continue a receber os incentivos para a irrigação, principal-

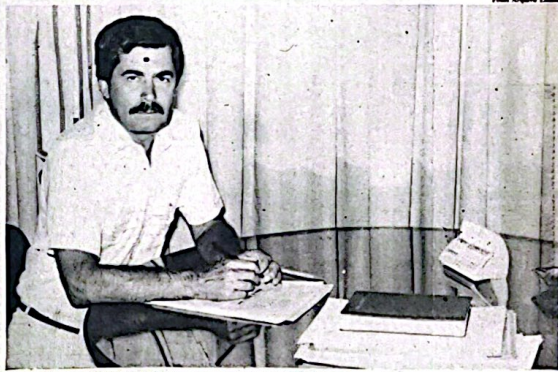
mente no Norte, onde já é possível colher até três safras anualmente, dentro de aproximadamente quatro anos, o Espírito Santo poderá produzir para seu total abastecimento. Para o milho, em função do consumo anilho, as perspectivas de auto-suficiência não são as melhores. A alternativa, para este caso, está na produção do sorgo, que poderá equilibrar o déficit.

Mas a contribuição do serviço de extensão rural, ao longo destes 30 anos, tem sido decisiva para o aumento da produtividade. Tecnologias acessíveis aos produtores, tais como preparo do solo, uso de sementes selecionadas, espaçamento, tração cultural, armazenamento, colheita, entre outras, têm sido levadas aos agricultores, contribuindo para a melhoria do sistema de produção. Em 1985, conforme relatório da Emater, foram assistidos 9.766 produtores de arroz, com área de 27.484 hectares. Na cultura de feijão, a empresa assistiu 16.652 produtores com 57.841 hectares. Já o número de produtores de milho orientados pela Emater foi de 25.170, em área de 54.059 hectares.

Desenvolvimento sócio-econômico é principal meta da extensão rural

A missão da Emater é a de contribuir para que ocorra o desenvolvimento sócio-econômico do meio rural. Aí se define o papel da extensão rural, tanto como agente, assim como fator corretivo das disparidades econômicas e sociais entre o cidadão urbano e o rural. Esta definição é do diretor da Emater, Humberto Nunes de Moraes, ressaltando que ao longo

de 30 anos de atividade da empresa, ela tem participado de forma pioneira na transformação por que passou a economia, abalada pela erradicação de cafezais, para a expansão agrícola que o Estado tem experimentado ultimamente. Nesta entrevista, a seguir, ele faz um relato dos 30 anos da Acares/Emater.



Humberto Moraes destaca a participação da empresa nas transformações por que passou a economia

O serviço de extensão rural é fundamentado em quatro princípios que determinam a ação educacional, participativa, integrada e assessorada na realidade do setor rural. A Acares conduziu sua linha de atuação com base nestes princípios, ajustando seus métodos de trabalho, de forma que as atividades de assistência à família rural fossem desenvolvidas no sentido de levar-lhes alterações tecnológicas, com grande ênfase às ações comunitárias e organizacionais.

Com a consolidação das definições políticas a nível federal, inicialmente a Acares e depois a Emater foram convocadas a participar do processo de transformação da agricultura em fonte de divisas, pelo estímulo à produção de gêneros de exportação. Tal resultado foi perseguido pelo serviço de extensão rural, que se chamou de modernização da agricultura, que criou uma assistência mais individual aos produtores, obtendo, uma resposta mais rápida aos estímulos governamentais. Como as políticas agrícolas refletiram mais a realidade nacional, com pouca atenção às peculiaridades locais, verificou-se o esgotamento do modelo e a extensão rural, que novamente teve que reestruturar sua forma de atuação.

Hoje, as diretrizes do governo estadual colocam o trabalho de assistência técnica e extensão rural no sentido de centrar suas ações no atendimento ao pequeno agricultor, nas atividades econômicas mais importantes para a formação de sua renda, no estímulo ao emprego de tecnologias de baixo custo e na preservação dos recursos naturais, mantendo o equilíbrio ecológico e reduzindo os riscos à saúde.

Que análise faz do papel da extensão rural com gente na introdução de tecnologias e na melhoria de vida da família rural, nestes 30 anos de atividade?

A mesma extensão rural que teve início há 30 anos no Espírito Santo ainda hoje tem por objetivo transferir tecnologias agropecuárias e gerenciais ao produtor rural e a sua família, visando aumentar a produção e produtividade de suas explorações agropecuárias, tendo como resultado a elevação de sua renda e melhoria do nível de vida e bem-estar da família rural.

Muitos resultados do trabalho da extensão rural, pela sua subjetividade, não são visíveis e mensuráveis. Dentre esses resultados, podemos mencionar o despertar da consciência comunitária, a percepção de novos horizontes, a descoberta do poder de iniciativa própria etc. que são fatores importantes para o desenvolvimento rural. Outros resultados são de fácil comprovação, podendo ser citada a transformação por que passou a economia, abalada com a erradicação de cafezais, para a expansão agrícola que o Estado tem experimentado ultimamente. A missão da Emater é no sentido de contribuir para que ocorra o desenvolvimento sócio-econômico do meio rural. Aí se define o papel da extensão rural, tanto como agente de desenvolvimento, assim como fator corretivo das disparidades econômicas e sociais entre o cidadão urbano e o rural.

Como a Acares/Emater contribui para a agricultura capixaba? O que e onde?

— Ao se falar em agricultura capixaba, em primeiro lugar tem que se dizer sobre o café. Se hoje nossa cafeicultura é desenvolvida sob padrões técnicos desajeitados, a extensão rural nestes 30 anos contribuiu decisivamente para esta transformação. Há 30 anos, a produtividade de nossas lavouras produtivas era de 3,8 sacas por mil pés. Além disso, a qualidade do produto fazia com que o café capixaba não valesse mais que 25% do valor do produto de Minas ou São Paulo. Tais constatações levaram a Acares a estimular um processo de racionalização da cafeicultura estadual, que passou não só pela difusão de tecnologias de produção e qualidade, mas também, pela mobili-

zação das cooperativas de cafeicultores e pela participação na criação da Federação das Cooperativas de Cafeicultores do Espírito Santo. A extensão rural teve, ainda, sua parcela de contribuição no estímulo ao início do plantio do café conilon em regiões com menos de 400 metros de altitude, no Norte do Estado. Atualmente a produtividade da cafeicultura capixaba alcança 8,6 sacas por mil pés, o que corresponde a um aumento superior a 125%.

— E a diversificação agrícola ocorreu?

Outras explorações têm sido estimuladas, tanto pelo seu efeito na redução da dependência da monocultura do café quanto por influência na formação e diversificação da renda do setor. Podem ser destacados o crescimento da fruticultura e da oleicultura, cuja área passou de 17 mil hectares no período. A área com culturas alimentares (milho, arroz, feijão, mandioca) evoluiu de 240 mil para 301 mil hectares. O rebanho bovino do Estado cresceu de 700 mil cabeças para 2,3 milhões em 1977, tendo reduzido atualmente para 1,7 milhão, por interferências de políticas para o setor. A produção de leite saiu de 41 milhões de litros em 1956 para 210 milhões em 1986.

Ainda, neste período, de forma pioneira, como incentivo à diversificação agrícola, a extensão rural contribuiu para a implantação definitiva da cultura de plantação do eucalipto. Participou também na introdução da horticultura, avicultura, beiveicultura, fruticultura e clima temperado, criação de pequenos animais, extensão pesqueira e recuperação de várzeas.

Ultimamente, alcança grande destaque no Espírito Santo o emprego da irrigação na agricultura. A Emater, por entender que esta prática se constitui um forte instrumento na busca da auto-suficiência do Estado na produção de alimentos, tem se empenhado com muito esforço na sua difusão e, hoje, responde pela assistência a mais de 5 mil pequenos produtores que cultivam cerca de 37 mil hectares irrigados no Estado.

— Houve ganho de rendimento na agricultura?

A contribuição não está restrita unicamente aos aumentos de áreas exploradas, mas, refletindo sua missão educativa, a ação Acares/Emater levou os produtores rurais a obterem ganhos financeiros por áreas cultivadas. Dessa forma, pode ser constatado ao longo desses anos um aumento médio de rendimentos por hectare superior a 70% para os principais produtos agrícolas.

— E na área de saúde?

No âmbito do bem-estar da

família rural, as ações têm sido desenvolvidas a partir de uma realidade em que se constata a existência de fortes tabus alimentares e de que o homem do campo pouco conhecia sobre o valor nutritivo de alimentos de fácil produção. Além disso, problemas sanitários facilitavam a transmissão de doenças no meio rural. Esta situação, graças a uma ação educativa, tem se transformado em melhores hábitos alimentares pelo estímulo à produção, preparo e conservação de alimentos. A contribuição do serviço de extensão rural na preservação da saúde tem sido, principalmente, a orientação à utilização dos serviços de saúde disponíveis na comunidade e à melhoria da habitação.

Anualmente, cerca de 25 mil famílias rurais recebem, de forma direta, orientações sobre atividades de educação alimentar e sanitária. Por outro lado, a Emater tem somado esforços com as comunidades rurais e entidades do setor, no sentido de acelerar o desenvolvimento e dar mais conforto à população. Deve ser citado que, neste esforço, apenas no que se refere à eletrificação rural foram levantados pela Emater quase 50 Km de rede, beneficiando cerca de 2.700 famílias nos dois últimos anos.

Como é desenvolvido o trabalho?

O trabalho de extensão é implementado por meio de três linhas básicas de ação: administração da unidade de produção e desenvolvimento comunitário. Na linha de produção, a Emater assiste os produtores nas atividades que lhes dão sustentação econômica buscando encontrar, com eles, alternativas para o aumento de sua renda e bem-estar. Na administração do lar, busca-se o melhor arranjo dos recursos domésticos, de modo a conduzir as famílias para melhores níveis de saúde e nutrição e, mesmo, para ampliar e diversificar sua renda, através do artesanato e indústria caseira, principalmente. A participação no desenvolvimento comunitário é através de ações dirigidas no sentido de estimular o associativismo e a mobilização das iniciativas pessoais, de forma solidária, para a solução de problemas que afetam as comunidades como um todo.

Para desenvolver este trabalho, a Emater está presente com pessoal devidamente treinado em todos os municípios do Estado e em vários distritos, num total de 72 escritórios locais, quatro regionais e um central. Aos escritórios locais cabe a atuação direta junto ao produtor, à sua família e à sua comunidade, discutindo alternativas e buscando soluções para seus problemas. Aos escritórios regionais cabe uma ação gerencial, congregando grupos

de municípios com características sócio-econômicas semelhantes, apoiando o trabalho das equipes locais e promovendo uma uniformidade de ação, em âmbito regional. O escritório central, além da administração geral da empresa e da mobilização dos recursos, cuida do gerenciamento de programas e atividades específicas, interagindo as redes local e regional aos cenários estadual e nacional. Vale ainda dizer que uma das características da extensão rural é atuar com seu público, indo ao seu encontro, em seu próprio ambiente e, ali, debater seus problemas e possíveis soluções que sejam satisfatórias do ponto de vista técnico-econômico-social.

— Quem é o responsável pela estrutura financeira da extensão?

— O serviço de extensão rural é mantido fundamentalmente pelos governos estadual e federal, que, no orçamento do ano em curso, contribuem, respectivamente, com 50% e 47% das necessidades da Emater. Os restantes 3% são gerados por receita própria e por convênios com as prefeituras municipais.

Há quanto tempo trabalha na extensão? Vê-se a pena?

— Trabalho ininterruptamente há quase 21 anos em extensão rural. Iniciei, recém-formado em agronomia, minha carreira de extensionista no Rio de Janeiro, transferindo-me mais tarde para o Espírito Santo. Com certeza, pode-se afirmar que é necessária grande dose de vocação e idealismo para enfrentar todas as dificuldades que se deparam ao longo dessa carreira. A maior ambição do extensionista tem sido contribuir para a solução dos complexos problemas que, constantemente, desafiam técnicos e instituições do setor agrícola.

A participação nas soluções dos problemas que afetam a agricultura constitui sua maior realização e novos extensionistas têm sido buscados pelos extensionistas da Emater em cada solicitação feita por cerca de 1.500 comunidades rurais assistidas. A confiança que estas comunidades têm nos depositado fundamenta a convicção de estarmos caminhando juntos num só ideal e representa um constante incentivo ao aprimoramento de nosso trabalho. Por tudo isto, vale a pena trabalhar na extensão rural.

Finalmente, ratificamos que fazer extensão rural é atuar integralmente não só com as famílias rurais mas com todas as instituições e forças relacionadas com o setor. Por isto, neste momento histórico, a Emater, por intermédio de todo o seu corpo funcional, expressa seu reconhecimento aos órgãos e entidades que têm participado conosco dessa longa trajetória.



DESENVOLVE QUEM SABE O QUE FAZ

A conquista é adquirida pelo esforço, trabalho, honestidade e objetividade de uma equipe técnica aprimorada.

Foi com esse objetivo que a Emater desenvolveu a agricultura nos seus 30 anos de existência. O Espírito Santo ajudando o homem do campo.

Sindicato Rural de Domingos Martins.

A Diretoria - 1986/1989

A NOSSA HOMENAGEM À EMATER NOS 30 ANOS DE APOIO AO AGRICULTOR

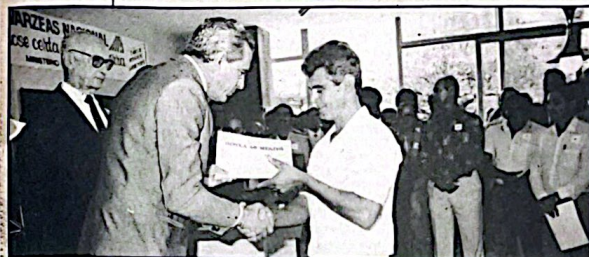
O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Domingos Martins, através de seus diretores, dedica nesta histórica data, a sua expressiva homenagem aos méritos deste órgão que tanto fez pela agricultura do Espírito Santo.

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE DOMINGOS MARTINS

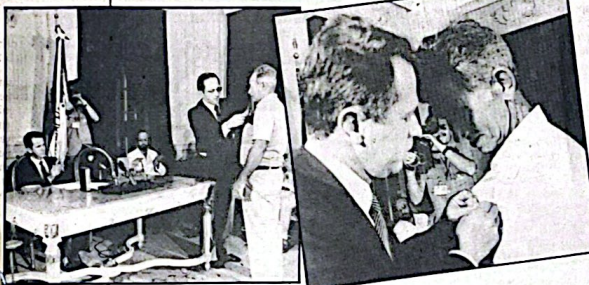
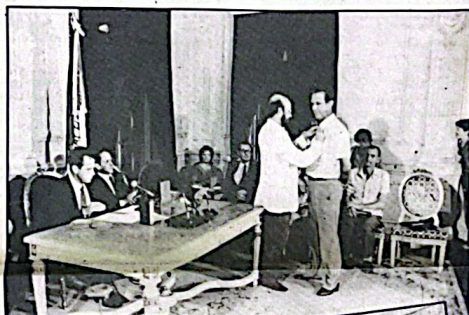
Provárzeas incorporou 28 mil hectares à produção



A incorporação de várzeas úmidas à produção de alimentos contribuiu sobremaneira para diminuir dependência que o Estado tem de importar alimentos



O produtor de arroz de Colatina, José Tozzo, foi homenageado em Brasília pela produtividade de 9,7 mil kg/ha



Produtores de arroz, milho e feijão foram homenageados no Palácio Anchieta pela produtividade conseguida em suas lavouras

Homenagens também no Estado

Pela primeira vez em sua história, o governo do Espírito Santo homenageia seus produtores rurais com a sua mais alta condecoração, a Comenda Jerônimo Monteiro, no Grau de Cavaleiro. Os homenageados foram três campeões de produtividade de milho, arroz e feijão, concurso, a nível estadual, promovido pela Emater, na safra agrícola 83/84.

A solenidade foi realizada no Palácio Anchieta, no dia 3 de junho de 1985, oportunidade em que o então governador Gerson Camata Jarou: "Nós queremos que essa medalha seja daqueles que realmente lutam pelo nosso Estado". Também presente à solenidade, o presidente da Emater, André Geraldo Altoé, lembrou que as portas do "Palácio foram abertas para os agricultores que, por muitos anos, foram uma classe marginalizada".

Com 12.239 kg/ha, sete vezes mais que

a média estadual, o produtor Walter Pereira Salles, da localidade de Perdição, Iúna, foi o campeão de produtividade de milho e que recebeu a Comenda Jerônimo Monteiro. Sua propriedade tem 27 hectares. O campeão de produtividade de feijão, também homenageado, com a mesma medalha, foi Dirceu Nolasco Pereira, de Linhares, que produziu 2.831 kg/ha, cinco vezes mais que a média estadual.

O campeão de produtividade de arroz foi o meiro Victor Pereira Ramos, de São Gabriel da Palha, com 14.381 kg/ha, seis vezes mais que a média estadual. Ele foi quem discursou em nome dos produtores durante a solenidade. Disse na oportunidade: "Vou levar para meu município a homenagem, para mostrar que todos os trabalhadores podem melhorar seu trabalho. Graças ao bom Deus e à Emater, que têm contribuído muito conosco".

Destaque nacional fica com o Espírito Santo

O Provárzea comemorou este ano o seu quinto aniversário, desde a sua implantação, em 1980. O Espírito Santo, através da Emater, é o Estado que obteve o melhor desempenho no programa e, por isso, recebeu do ministro da Agricultura, Iria Rezende, uma homenagem por esta realização, em solenidade ocorrida no dia 23 de junho deste ano, na sede do Ministério, em Brasília.

A homenagem foi prestada pela Coordenação Nacional do Provárzea, através da entrega de certificado, assinado pelo presidente José Sarney e pelo ministro Iria Rezende. De todos os coordenadores do Provárzea, no país, o da Emater do Espírito Santo, Valdevino Cardoso, foi o único homenageado.

Também o extensionista local Gerson Tavares, de Santa Tereza, assim como autoridades, o ex-governador Gerson Camata e o prefeito de Castelo, Paulo de Castro, e, principalmente,

o produtor José Venturini Tozzo, de Colatina, foram homenageados pelo governo. Nesta oportunidade, foi lançado o selo comemorativo dos cinco anos do programa.

Exemplo

O produtor José Venturini Tozzo, de Córrego Piaba, em Colatina, é o exemplo do trabalho da Emater com o Provárzea. Ele tem uma área recuperada de 0,6 hectares, toda sistematizada. Neste local conseguiu produzir 5.857,20 quilos de arroz e a sua produtividade, transformada em hectare, chegaria a 9.762 quilos.

No plantio, ele adotou uma tecnologia que a Emater iniciou a sua difusão juntos aos produtores, o plantio de arroz pregerminado. Uma das principais vantagens deste sistema, em relação ao tradicional, é o controle de ervas daninhas, o que evita capinas, reduzindo custos, além de uma melhor produtividade.

A primeira experiência com a recuperação de áreas úmidas no Espírito Santo, quando foi instituído o Provárzea, aconteceu em 1978. Tinha como meta incorporar 8.135 hectares de várzeas ao processo produtivo. O Provárzea, de caráter estadual, foi substituído, em 1980, pelo Provárzea, do âmbito federal e, de lá até hoje, já recuperou mais de 28.000 hectares de terras e responsável por 21% da produção de grãos do Estado e responsável, ainda, por 69% da produção de arroz. Segundo a Emater, a continuar recebendo o apoio atual, em breve, o programa tornará o Estado auto-suficiente em arroz.

A Emater é a principal responsável pela implantação do Provárzea. O Provárzea foi iniciado em 1978, nos municípios de Barra de São Francisco, Nova Venécia e Santa Leopoldina. Atualmente, o Provárzea cobre todo o território Estadual.

Números

O Provárzea surgiu da necessidade de expansão da fronteira agrícola estadual, já que 85% da área agricultável existente estavam incorporadas ao processo produtivo agrícola. Levantamentos mostravam, na época, que existiam cerca de 433.459 hectares de várzeas passíveis de serem recuperadas para a produção de alimentos, principalmente o básico (arroz, feijão, milho e oleícolas).

Até 1980, quando os recursos financeiros não chegaram a ser extraordinários e, segundo levantamento da Emater, neste período, foram recuperados 1.354 hectares. A partir daí, ele foi incorporado pelo Provárzea, com dotação orçamentária federal, o que permitiu um crescimento significativo. Dados da Emater, de 1981, no primeiro ano de funcionamento do Provárzea, mostram que foram recuperados 982 hectares. No ano seguinte, em 1982, ocorreu um salto extraordinário, resultando na recuperação de 4.793 hectares. Daí em diante, sempre foi crescente, como mostram os números: 1983 — 5.644 hectares; 1984 — 5.836; e, 1985, 9.603 hectares.

Melhor

O ano de 1985 é caracterizado pelo melhor desempenho alcançado pela Emater na execução do Provárzea. Estes resultados também demonstram uma característica da atuação da empresa, o atendimento ao pequeno produtor, que teve 84% dos projetos elaborados (1.387 — o geral foi 1.650) destinados a este segmento, o que representa, ainda, 51% da área (4.882,16 ha). O médio produtor teve 14% dos projetos (233) e 38% da área (3.695,41 ha); enquanto o grande produtor ficou com 2% dos projetos (30) e 11% da área (1.026,34 ha).

Mais recentemente, um outro desafio é colocado para a extensão rural, que é o grande potencial da irrigação da região Norte do Estado. A Emater vem atuando de forma decisiva neste novo empreendimento. Os resultados têm sido satisfatórios e, em alguns casos, têm até superado as expectativas, como é a cultura de feijão, com alguns produtores conseguindo produzir até três safras deste produto por ano, com o uso da irrigação.

O HOMEM E O MEIO

O homem, quando lançou mão dos seus conhecimentos para garantir a sua subsistência pela primeira vez, evidente que as técnicas empregadas não permitiam um maior aproveitamento do que era produzido.

Mas o mundo evolui e as necessidades de vida, conseqüentemente, exigiram do homem, meios mais desenvolvidos para atender o processo de crescimento do seu meio.

E, assim, de uma certa forma, a modernização foi assimilada em todos os setores produtivos da sociedade. Agora, presenciando o trabalho de órgãos como a Emater, nesses 30 anos preocupada em atender os produtores rurais a partir de uma visão coerente com os objetivos de engrandecimento da economia capixaba, é motivo de orgulho de todos nós.

Felicitações, Emater.



Coopnorte: Cooperativa Agropecuária do Norte do Espírito Santo

Emater - 30 Anos

Nossos parabéns à Emater nos seus 30 anos de assistência técnica aos agricultores do Espírito Santo.



Kern' no Espírito Santo.

Representante de teodolitos, Níveis, Material P/ Topografias.



Desmaq - Com. e Representação Ltda.

Rua Pedro Carlos de Souza, 84 - S/ 404 - Vitória - Esp. Santo, tel. 222.5469 e 223.2373.

Diversificação agrícola, um objetivo a alcançar



A diversificação da produção, principalmente no Espírito Santo, onde o café é o principal produto agrícola, sempre esteve na pauta de discussão dos segmentos do setor. A Acares/Emater, ao longo de sua história, tem levado ao produtor uma série de alternativas viáveis para a concretização destes objetivos. Algumas tentativas não chegaram a apresentar resultados satisfatórios, mas, a maioria se constituiu em experiência pioneira e concreta.

A extensão rural sempre acreditou no homem e na terra como fatores fundamentais para este processo de transformação. Se ainda não se conseguiu atingir a plenitude desta transformação, é notório observar que o processo da diversificação já avançou bastante no Estado.

Pecuária

Em termos de introdução de tecnologias, é importante destacar as ações voltadas para a pecuária, principalmente a de leite, cuja produção saiu de 41 milhões de litros, em 1956, para 210 milhões e o rebanho cresceu de 700 mil cabeças para 1,7 milhão. O café é outro exemplo do uso de melhores técnicas. Quando a Acares iniciou as suas atividades no Estado, a produtividade era de 3,8 sacas por 1.000 pés. Hoje já alcança 8,6 sacas.

Outros podem ser cita-

dos, como as culturas alimentares, a fruticultura, a oleicultura, cuja produção já abastece grande parte do mercado local e alguns produtos já estão na pauta de exportação. De forma pioneira, a Acares/Emater é responsável pela implantação da pimenta-do-reino, da hemicultura, criação de pequenos animais, recuperação de várzeas, além da avicultura e suinocultura, em bases técnicas.

De forma significativa, pode ser constatado ao longo destes 30 anos de atividade, um aumento médio de rendimentos por hectare superior a 70% para os principais produtos agrícolas. Em termos de bem-estar da família rural, o trabalho da extensão rural partiu de uma realidade onde existiam fortes tabus alimentares e, graças à ação educativa, a opção alimentar foi diversificada.

Hoje, dificilmente um alimento chega à mesa do consumidor dos centros urbanos sem ter sido produzido com apoio do serviço de extensão rural. Embora atue em segundo plano, orientando, o seu papel é importantíssimo na produção de alimentos. Como sua principal meta é o homem do campo, visando um aumento da produtividade — mais alimentos em menor área — naturalmente ela se associa ao processo de produção de alimentos e da melhoria do seu bem-estar social.



A Acares começou investindo em abacaxi, com bons resultados

Pecuária, necessidade de melhorar rendimento

Desde a sua implantação no Estado, a extensão rural tem na pecuária um fator de real importância na economia capixaba, perdendo apenas para o café. No seu primeiro programa de trabalho, a Acares já abordava esta importância, principalmente em termos de produção de animais, apesar de "apresentar um rendimento de produção aquém daquele considerado médio em condições normais".

Era uma mescla de raças mais variadas, apresentando um índice baixo de produção e a criação era essencialmente extensiva, vivendo o rebanho apenas das pastagens que já estavam esgotadas pelo excesso de animais por hectare. Também eram poucos os criadores que dispunham no seu rebanho um trato especial, com rações balanceadas, silagem, uso de vermífugos, vacinações periódicas. "As práticas adotadas são as mais empíricas possíveis e a falta de seleção torna o rebanho de baixo rendimento", dizia o primeiro programa de trabalho da Acares.

Transformações

Feitas estas constatações, a Acares deu início a um trabalho de transformação da atividade pecuária. Partiu-se do princípio que era necessário cuidar da alimentação bovina, por ser este item de importância para um retorno econômico mais rápido. A formação e recuperação de pastagens, introdução das capineiras, construção de silos e divisão de pastagens foram as primeiras tecnologias introduzidas pelo serviço de extensão rural.

A melhoria do rebanho, com a introdução de matrizes e reprodutores de boa linhagem, a construção de estábulos, uso de arame lito em cerca, inseminação artificial e controle fitossanitário do rebanho foram outras tecnologias introduzidas junto aos pecuaristas pela Acares/Emater, nestes 30 anos de atividades. A exemplo de hoje, em 1957 a pecuária leiteira concentrava-se no Sul do Estado. Segundo dados do relatório de 1985, a Emater orientou 8.370 produtores, com um rebanho de 578.700 cabeças, para uma área de 492.231 hectares.

Fruticultura, bom para banana,

abacaxi e mamão

A diversificação das atividades agrícolas do Espírito Santo também incluiu a fruticultura. O resultado mais positivo foi com a banana, o abacaxi e, mais recentemente, o mamão. A citricultura também fez parte deste quadro, mas os seus resultados não chegaram a ser promissores. De dois anos para cá, com apoio da Emater, está sendo implantada uma nova opção: a fruticultura de clima temperado.

O abacaxi começou a sua experiência no Estado nos municípios da Serra, Aracruz, Linhares e Itapemirim. Atualmente, a atividade está concentrada em Itapemirim e, de acordo com o relatório de atividades da Emater, do ano de 1985, cerca de 239 produtores foram assistidos em uma área de 773 hectares.

Banana

Ainda segundo relatório da empresa, no ano passado 4.222 bananicultores, com uma área cultivada estimada em 19.182 hectares, receberam a assistência. No início, a bananicultura era explorada empiricamente, sem qualquer recomendação técnica. Guarapari era o maior produtor estadual, chegando até a exportar parte de sua produção.

O primeiro estudo feito pela extensão rural sobre a bananicultura data de 1967, quando se identificaram clima e solo com excelentes perspectivas para a expansão da atividade. A variedade mais plantada é a prata, devido às boas condições edafoclimáticas.

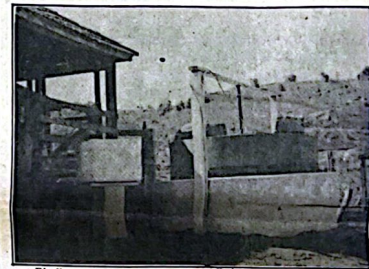
Atualmente, ela está distribuída em vários municípios na faixa litorânea, abastecendo com sua produção, o mercado interno e exportando.

O mamão é outra cultura que recebeu apoio da Emater para sua implantação e expansão. Atualmente, o Estado já chega a ocupar o segundo lugar na produção, a nível nacional. Embora esteja mais voltado para a área empresarial, um bom número de pequenos e médios agricultores, do Norte capixaba, faz desta atividade uma alternativa de produção agrícola.

Clima temperado

Mais recentemente, de dois anos para cá, uma nova opção para a diversificação agrícola foi colocada em desafio e, mais uma vez, a Emater está presente para dar o seu apoio à implantação de fruticultura de clima temperado. A meta é plantar 142 hectares de uva, pêssego, figo, ameixa, caqui, marmelo e morango.

Calcula-se que cerca de 50 hectares já foram plantados nos municípios de Muniz Freire, Afonso Cláudio, Domingos Martins, Conceição do Castelo, Castelo, Alfrêdo Chaves, Santa Leopoldina e Cachoeiro do Itapemirim (Vargem Alta). Cerca de 23 produtores que já participam do programa recebem a assistência técnica. Em termos gerais, segundo o registro do relatório de atividades da Emater, de 1985, a nível de Estado foram orientados 397 produtores com área de 3.309 hectares.



Biodigestores fornecem energia e adubo orgânico excepcional

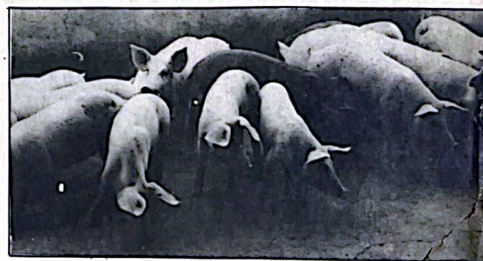
Biodigestores, fonte alternativa de energia

Sempre atenta às alternativas viáveis para a melhoria das condições de vida da família rural em 1980 a Emater iniciou no Estado, a implantação do Programa de Fontes Alternativas de Energia, e, em especial, o uso do biodigestor. Inicialmente, em pontos estratégicos do território capixaba, foram montadas unidades demonstrativas para mostrar ao produtor esta tecnologia.

O biodigestor é responsável pelo fornecimento do Biogás. É um combustível obtido a partir da fermentação do esterco animal (boi, porco e galinha) ou de res-

tos culturais depositados em fossas especiais (biodigestores). No primeiro ano foram implantadas 75 unidades, demonstrando a boa receptividade encontrada.

O biogás, na sua forma natural, é utilizado em fogões para o cozimento de alimentos, ferro de passar, chuveiros, geladeiras, resfriadores de leite e lâmpadas. Usado, ainda, para acionar motores estacionários, na produção de força ou para obter a energia elétrica. O biodigestor fornece também o fertilizante que é um adubo orgânico de excelente qualidade para a lavoura.



Foi a Acares que introduziu no Estado as principais raças de suínos para atender os criadores

Suinocultura continua assistida

Os primeiros estudos sobre a implantação da suinocultura, em bases técnicas, para a produção de carne, no Estado, datam de julho de 1974, realizados pela Acares/Emater. Este diagnóstico preliminar procurou, na época, posicionar o rebanho (número de animais), o manejo e as raças existentes, para que medidas fossem tomadas na implantação da atividade.

A diversificação da produção agrícola e uma demanda crescente de proteína de origem animal foram pontos considerados importantes pela exten-

são rural a incentivar a atividade junto aos produtores. Com a crise da alimentação, verificada no período 82/84, principalmente pela falta de milho, houve um recuo na atividade. Desde o ano passado, com novas alternativas na alimentação, voltou a ser rentável.

A Acares/Emater é responsável pela introdução das linhagens Landrace, Large White e Duroc, produtoras de carne no Estado. Com uma boa tecnologia de manejo, também praticada pela extensão rural, produtores têm conseguido colocar no mercado seu

produto com seis meses de idade e mais de 100 quilos de peso vivo.

No aspecto de reprodução, através de orientação da Emater/Acares, os produtores obtêm até dois partos por ano, com uma produção de carne por porca/ano superior a duas toneladas, o que é difícil acontecer em outra espécie de animal doméstico. A orientação dada é no sentido de confinamento total em todas as etapas: reprodução e gestação, maternidade/creche e recría/terminação. No ano passado, a Emater assistiu a 879 produtores, com um rebanho de 61.400 cabeças.

EMATER, 30 ANOS PRODUZINDO A BOA TERRA

Em 1956 nascia um órgão que, aos poucos, transformou-se numa extensão do trabalho desenvolvido pelo agricultor, projetando e oferecendo o máximo em apoio técnico para que essa boa terra possa produzir sempre nas melhores condições.

Aos 30 anos de muita luta, nós do Sindicato Rural de Colatina Patronal, na palavra do presidente Geraldo Batista e dos diretores, externa todo o apreço que esta empresa merece.

Daqui, estamos torcendo para um desempenho cada vez melhor.

SINDICATO RURAL DE COLATINA PATRONAL